

**ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS:
os discursos de posse proferidos na presidência de
José Anderson Nascimento (1999 – 2008)**

MARCONDES, Thais.
tata.marcondes@yahoo.com.br

RAMOS, Erika Ribeiro.
keka_rribeiro@hotmail.com

SILVA, Aline Rocha
linoka.lettras@gmail.com

SOUZA, Josefa Eliana. (Orientadora)
(Graduada em História, Mestre em Educação, Doutora em Educação: História, Política e Sociedade, Professora do curso Letras Português da Universidade Tiradentes – UNIT.)
elianasergipe@uol.com.br

RESUMO

Nesta pesquisa objetiva-se traçar o perfil histórico - social da Academia Sergipana de Letras, enfatizando a administração do acadêmico José Anderson Nascimento que assumiu a presidência de 1999 a 2008. Assim como, analisar a produção textual dos discursos dos acadêmicos, empossados naquela gestão: Ana Maria Fonseca Medina (2008), Bemvindo Salles de Campos Neto (2001), Clara Leite de Rezende (2004), Estácio Bahia Guimarães (2001), João Oliva Alves (2001), Jorge Carvalho do Nascimento (2000), José Gilton Pinto Garcia (2002), Luzia Maria da Costa Nascimento (2007), Marcelo da Silva Ribeiro (2001), Marcos Antonio Almeida Santos (2008), membros desse Sodalício. Foi realizado um levantamento de fontes bibliográficas das quais, as mais significativas foram: Souza (2001), os discursos de posse acima citados, A Revista da Academia Sergipana de Letras (1999, 2000 e 2005), além das entrevistas com alguns acadêmicos (2008). O referencial teórico está presente na categoria analítica *capital* de Bourdieu (2007) e na *Análise do Discurso* de Eni P. Orlandi (2005) além de Robert A. Dooley e Stephen H. Levinsohn (2003). A pesquisa evidenciou a importância dos discursos daqueles acadêmicos na consolidação do campo intelectual, literário e cultural representado pela Academia Sergipana de Letras.

PALAVRAS-CHAVE

Academia Sergipana de Letras - Discursos de Posse – José Anderson do Nascimento.

ABSTRACT

This paper aims to draw up the profile history - social of the “Academia Sergipana de Letras”, emphasizing the administration of academic Jose Anderson Nascimento who took over the presidency from 1999 to 2008. As well as analyzing the production of scholarly text of speeches, sworn in this administration: Ana Maria Fonseca Medina (2008), Bemvindo Salles de Campos Neto (2001), Clara Leite de Rezende (2004), Estácio Bahia Guimarães (2001), João Oliva Alves (2001), Jorge Carvalho do Nascimento (2000), Jose Gilton Pinto Garcia (2002), Luzia Maria da Costa Nascimento (2007), Marcelo da Silva Ribeiro (2001), Marcos Antonio Almeida Santos (2008), members of academy. This was a survey of library resources of which the most significant were: Souza (2001), possession of the speeches above, the Academia Sergipana de Letras magazines (1999, 2000 and 2005), in addition to interviews with some scholars (2008). The theoretical framework is in the category of analytical capital Bourdieu (2007) and the Review of Speech by Eni P. Orlandi (2005) addition of Robert A. Dooley and Stephen H. Levinsohn (2003). The research showed the importance of speeches in the consolidate those academic field of intellectual, literary and cultural represented by the “Academia Sergipana de Letras”.

KEY-WORDS

“Academia Sergipana de Letras” - Speeches of Possession - José Anderson Nascimento.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XIX, o estado de Sergipe ainda buscava construir uma identidade cultural própria, como afirma Nascimento (2005, p.31) e esse fato foi uma das razões que motivaram os jovens, da época a fundarem a “Hora Literária”, instituição recreativa cujo objetivo era o desenvolvimento intelectual do cidadão sergipano. Dez anos depois, em 1929, a Hora Literária transformou-se em uma sociedade literária de caráter acadêmico, isto é, adotou o modelo da Academia Brasileira de Letras e passou a ser denominada de Academia Sergipana de Letras.

As pesquisadoras tiveram como meta traçar o perfil histórico - social da Academia Sergipana de Letras, enfatizando a administração do acadêmico José Anderson do Nascimento

que assumiu a Presidência de 1999 até o presente ano de 2008. Bem como, analisar a produção textual dos discursos de posse dos acadêmicos, empossados na gestão de Nascimento: Ana Maria Fonseca Medina (2008), Bemvindo Salles de Campos Neto (2001), Clara Leite de Rezende (2004), Estácio Bahia Guimarães (2001), João Oliva Alves (2001), Jorge Carvalho do Nascimento (2000), José Gilton Pinto Garcia (2002), Luzia Maria da Costa Nascimento (2007), Marcelo da Silva Ribeiro (2001), Marcos Antonio Almeida Santos (2008), membros desse Sodalício.¹

Não encontramos produções acadêmicas cujo objeto principal seja a Academia Sergipana de Letras, contudo foi possível perceber que há estudos que mencionam a Hora Literária ou a Academia Sergipana de Letras, a exemplo de Souza (2001), Silva (1997), Valença (2006) entre outros. Assim, tornou-se necessário buscar outros estudos, a exemplo da “Revista da Academia Sergipana de Letras”, discursos de posse de Acadêmicos e entrevistas.

Para elaboração do artigo foram feitos estudos com base, na *Análise do discurso* apresentada por Eni P. Orlandi (2005), ao afirmar que o sentido do discurso é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo social e histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido dependendo das posições como são empregadas.

(...) podemos perceber que as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente. Não há sentido que não o seja (ORLANDI, 2005, p.43).

Assim, segundo Orlandi (2005) a análise do discurso é fundamental para compreender o discurso no âmbito do jogo de interesses presentes na Academia Sergipana de Letras. Foi importante a contribuição do sociólogo francês Pierre Bourdieu (2007), com a categoria *capital* para explicitar a disputa presente nas ações e discursos de posse dos acadêmicos. Segundo Bourdieu (2007) é possível perceber a luta nas representações. Por meio delas os agentes tentam impor uma determinada posição ou idéia. Assim, a noção de *capital simbólico* contribui para indicar a posição que o agente, no caso deste estudo – o acadêmico - ocupa na estrutura social daquela instituição. O volume do capital simbólico – o conhecimento intelectual – contribui para o seu reconhecimento e notoriedade:

¹ Sociedade de pessoas que vivem juntas.

As mudanças que continuamente ocorrem no interior do campo da produção originam-se da própria estrutura do campo, isto é, das oposições sincrônicas entre posições antagônicas no campo global, cujo princípio é o grau de consagração no interior (reconhecimento) ou no exterior (notoriedade) do campo (...) (BOURDIEU, 2007, p. 68).

A compreensão do discurso, sobre quem produziu o discurso e a respeito ambiente da Academia Sergipana de Letras – o espaço onde todas estas questões desembocam foi facilitada pela colaboração e entrevistas concedidas por alguns acadêmicos. Entre eles, Maria Ligia Madureira Pina, Luiz Antonio Barreto e José Anderson Nascimento, os quais muito ajudaram, tanto para esclarecer quesitos não abordados nos discursos quanto na relação entre os membros da Academia, durante a gestão de José Anderson Nascimento (1999 – 2008). Enfim, procurou-se entidades e pessoas dentro desse ambiente intelectual com a finalidade de não só compreender o discurso, o produtor do discurso mas, também, o ambiente da Academia Sergipana de Letras.

2. A ORIGEM: HORA LITERÁRIA

“Esta hora é milagrosa e merece aplaudida,
Pois nos proporciona horas de ouro na vida.”
Garcia Rosa

O acadêmico Jorge Carvalho do Nascimento (2005), em seu discurso de posse² como membro da Academia Sergipana de Letras, revela que em 1835, o então Presidente da Província Manoel Ribeiro da Silva Lisboa denunciara a nossa necessidade cultural. “As relações de igualdade eram extremamente precárias e Sergipe era visto como um cantão de bárbaros” (LISBOA, Apud NASCIMENTO, 2005, p. 32). O mesmo acadêmico ainda destaca que no ano de 1872, Sergipe possuía 234.643 habitantes, destes 62,69%, ou seja, mais da metade eram analfabetos. Ademais, todas as formas de violência marcavam os Relatórios dos presidentes da Província assim como, os noticiários da imprensa.

Mesmo com o advento do Estado Republicano a sociedade não percebia mudanças radicais em Sergipe, em suma até aproximadamente o final da segunda década do século XX, as grandes transformações ainda não haviam acontecido. Infelizmente, o intenso debate social,

² Os discursos de posse citados neste artigo foram encontrados no nº 35, da “Revista da Academia Sergipana de Letras”, publicada em 2005. Utilizamos também os folhetos que contem os discursos proferidos por Luzia Maria da Costa Nascimento (2007) e Ana Maria N. Fonseca Medina (2008).

cultural e político já presente no Brasil desde o início da segunda década do século XX não refletiu em Sergipe.

Apesar da morosidade das transformações, na província sergipana, em 1º de abril de 1919, foi fundada a Hora Literária, instituição recreativa cujo objetivo era o desenvolvimento intelectual do cidadão sergipano e a consagração de talentos locais (SOUZA, 2001, p. 83). Seus fundadores, segundo José da Silva Ribeiro Filho, eram adolescentes, “alguns ainda de calças curtas, metidos outros em calças compridas”. (RIBEIRO FILHO, 1999, p. 14)

A Hora Literária, que se transformou em sociedade literária de caráter acadêmico autônoma por decisão da Assembléia Geral de 17 de julho de 1927, teve duas fases: a primeira, no final da década de 10, do século passado, situou-se na Rua Japarutuba, atual Rua de João Pessoa, chamando-se “Hora Literária General Calazans”, em homenagem ao primeiro presidente constitucional do Estado. Posteriormente, se mudou para a colina do Santo Antônio, (Praça Siqueira Menezes, nº 61) local que hoje se situa a sede do Convento dos Franciscanos, passando a denominar-se “Hora Literária do Santo Antônio”, em virtude de sua transferência para o bairro homônimo.

Esse grêmio³ era regido por estatutos e possuía bibliotecas, fichários e pequeno museu de arte sacra e profana. Sua diretoria literária era eleita por meio do voto secreto e a cada dois anos. Apesar de o grêmio ser constituído por maioria significativa de homens, segundo Marcelo da Silva Ribeiro, já estavam presentes professoras que se destacavam por meio do seu capital cultural, na sociedade sergipana, evidenciando a contribuição feminina na Hora Literária:

Notável depararmos com a marcante presença feminina na Diretoria da Hora Literária, através das professoras Leonor Telles de Menezes, Etelvina Amália de Siqueira e Graziela Cabral, principalmente se levarmos em conta ter sido a Hora fundada no início do século passado. Saibamos reconhecer o grande avanço para época tão preconceituosa. (RIBEIRO, 2005, p.156)

Além de contar com o interesse e a participação de mulheres intelectuais sergipanas, na diretoria do grêmio literário, cabe lembrar que alguns dos membros daquela diretoria estavam acima dos quarenta anos, notando-se assim, também, uma homenagem dos jovens a aqueles que

³ A denominação “Grêmio” é usada por Marcelo da Silva Ribeiro quando nos diz: “Dez anos depois, em junho de 1929, aquele Grêmio infanto-juvenil cresceu, engrossou a voz, empertigou-se e deu origem à Academia Sergipana de Letras” (RIBEIRO, 2005, p. 156). Este é neto do Coronel José da Silva Ribeiro, um dos fundadores da “Hora Literária”.

havam atingido a maturidade, fosse o membro homem ou mulher, como nos esclarece Ribeiro Filho, “De sua diretoria, bienalmente eleita em escrutínio secreto, participavam pessoas dos dois sexos, algumas já entradas na casa dos quarenta, no que se podia ver uma homenagem da puerícia à maturidade” (RIBEIRO FILHO, 1999, p. 14).

O respeito à maturidade e, sobretudo, ao *capital simbólico* dos membros do grêmio aqui evidenciados, tem íntima relação com a contribuição de vários membros daquela instituição, a exemplo do coronel José da Silva Ribeiro, que depois veio a se tornar o Patrono de Honra da Academia Sergipana de Letras. De acordo com o seu neto, José da Silva Ribeiro Filho, a Hora Literária teve uma das sedes na casa de seu avô e lá se apresentavam oradores, conferencistas, declamadores e músicos, sem preocupar-se com “o apuro das sintaxes e com a correção da prosódia, contribuindo para a espontaneidade e fluência dos discursos” (RIBEIRO FILHO, 1999, p. 14).

Além da recepção aos novos sócios, nestas reuniões eram comuns a comemoração de datas cívicas e a homenagem a artistas e intelectuais afamados como Benvenuto Cellini e Gilberto Amado. Outra atividade desempenhada pela associação foi a publicação do jornal “Santo Antônio” que circulou entre 1926 e 1930 e contava com a colaboração de intelectuais festejados na província.

A meta inicial da Hora Literária era oferecer aos jovens aracajuanos em geral a oportunidade de reunir-se para o cultivo das boas letras. Seus consórcios procuravam concretizá-la através dos encontros realizados mensalmente na sua sede, e eventualmente, no salão nobre da Biblioteca Pública.

Porém, o sucesso da empresa foi grande. Ela era freqüentada por intelectuais amadurecidos e consagrados, de modo que durante sua segunda fase, a instituição obteve plena ascensão. Dela já participavam: José Augusto da Rocha Lima, Carvalho Neto, Passos Cabral, Carlos Costa, Alfeu Rosas, Magalhães Carneiro, Joaquim Maurício, Góes Duarte e outros nomes ilustres, como Garcia Rosa, grande intelectual reverenciado na época pelos artistas sergipanos. Além das visitas ilustres, como Hermes Fontes e Jackson de Figueiredo.

“Verdadeiramente inspirados, com o coração à flor dos lábios, eles preenchiam o recinto amável da casa do Coronel José da Silva Ribeiro com eloqüentes oratórias e com as flores maviosas dos seus poemas, como a convidar ao devaneio, prestigiando aquela “Hora” que homenageou tantos vultos preeminentes das nossas letras,

entre eles Hermes Fontes e Cleômenes Campos, hoje redivivos nestas reminiscências.” (COSTA, 1966, p.118)

Em 1928, há uma significativa modificação nos objetivos da Hora Literária. Nota-se uma preocupação de cunho lingüístico. Esta inquietação pode ser atestada pelo projeto de reforma ortográfica, submetido à apreciação por Magalhães Carneiro, que defendia a harmonização da grafia da língua portuguesa com a dicção brasileira. O novo objetivo da instituição foi confirmado no ano seguinte com a reelaboração dos Estatutos que previam, além do desenvolvimento literário e artístico de Sergipe, a promoção do cultivo da língua. As reformulações promoveram conseqüências, a exemplo da criação da Academia Sergipana de Letras (SOUZA, 2001, p. 84-85).

Assim, a Hora Literária deu lugar a Academia Sergipana de Letras. Essa alteração provocou protestos, visto que os componentes da agremiação, antes adolescentes tornaram-se adultos e se dispersaram pouco a pouco, indo a grande maioria cursar Escolas de nível superior na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Em 13 de abril de 1929, deliberou-se a composição dos membros do sodalício, no qual ficariam mantidos os acadêmicos que pertenciam à Hora Literária. E em 1º de junho de 1929, a Hora Literária converteu-se na “Academia Sergipana de Letras”.

3. ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

A Academia Sergipana de Letras foi inspirada no modelo da Academia Brasileira cuja fundação ocorreu em 20 de julho de 1897, no Rio de Janeiro. Essa instituição surgiu no final do século XIX, quando alguns intelectuais brasileiros desejaram criar uma academia nacional tendo como referência o modelo da Academia Francesa. A iniciativa partiu do advogado, jornalista e escritor brasileiro Lúcio de Mendonça, concretizada em reuniões preparatórias que se iniciaram em 15 de dezembro de 1896, sob a presidência de Machado de Assis que na ocasião era o redator da Revista Brasileira.

A Academia Brasileira de Letras tem por finalidade incentivar a cultura da língua nacional sendo composta por quarenta membros efetivos conhecidos como “imortais” e vinte sócios correspondentes estrangeiros. Os acadêmicos são escolhidos mediante eleição por voto secreto. Quando um acadêmico falece, a cadeira é declarada vaga, sendo apenas depois de três

meses a seleção da escolha. Os interessados dispõem de um mês para se candidatarem, através de carta enviada ao presidente dessa entidade. Além disso, alguns requisitos são exigidos para candidatar-se: é preciso ser brasileiro nato e ter publicado, em qualquer gênero da literatura, obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livros de valor literário. Esse sodalício tem como atual presidente, o jornalista e escritor brasileiro, eleito em 2007, Cícero Sandroni, nascido em São Paulo em 26 de fevereiro de 1935.

A Academia Sergipana de Letras⁴ foi fundada em 1º de junho de 1929 por iniciativa do poeta Antônio Garcia Rosa, nascido em 1916 na cidade de Rosário do Catete e falecido em 1999. A iniciativa do poeta Garcia Rosa contou com a colaboração de outros intelectuais sergipanos, a exemplo de: José de Magalhães Carneiro, Cleomenes Campos, José Augusto da Rocha Lima, Rubens Figueireido, Monsenhor Carlos Costa, Clodomir Silva e Manuelito Campos.

Inicialmente, a ASL criou apenas dezesseis cadeiras para os seus sócios, todos patrocinados por sergipanos ilustres já falecidos: Tobias Barreto de Menezes, Silvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero, Fausto de Aguiar Cardoso, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio, Ivo do Prado Montes Pires da França, Gumercindo de Araújo Bessa, Manuel Curvelo de Mendonça, Felisbelo Firmo de Araújo Freire, Maximino de Araújo Maciel, Elziário Prudêncio da Lapa Pinto, Francisco Antônio de Carvalho Lima Júnior, Severino Maurício Cardoso, Frei José de Santa Cecília, Horácio Pereira Hora, Manuel Armindo Cordeiro Guaraná e Pedro de Calazans. Posteriormente, foram integrados os vinte e quatro membros que faltavam para, a exemplo da Academia Brasileira de Letras, constituírem o corpo de quarenta imortais. Assim, em 1931, o Sodalício estava composto dos 40 membros efetivos e de 20 correspondentes (ver quadros em anexos A e B).

A ASL adotou como símbolo, uma coroa de louros, formada de dois ramos, presos por um laço de fita, tendo ao centro o mapa de Sergipe, dentro do qual consta o emblema: *Dare lumina terris*, A tradução mais aproximada seria “dar luzes às terras” ou “dar luzes ao mundo”, como consta no Apêndice A, deste artigo.

A instituição dedicada ao conhecimento e as letras já possuiu várias sedes. Na fase da Hora Literária, situava-se na Rua Japarutuba, atual Rua de João Pessoa, posteriormente foi transferida para a residência do Coronel José da Silva Ribeiro, na Praça Siqueira Menezes, nº 61,

⁴ Doravante a Academia Sergipana de Letras será referênciada pela seguinte sigla: ASL.

na Colina do Santo Antônio. Depois, já como Academia Sergipana de Letras, as reuniões passaram a ser realizadas na sala da Ordem dos Advogados, localizada no pavimento térreo do antigo Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe, na Praça Olimpio Campos, nº 14. Em seguida, foi instalada no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, na Rua Itabaianinha, nº 41. Sob o comando dos acadêmicos Severino Uchoa e Emmanuel Franco, a Academia passou a funcionar numa sala, do Palácio Carvalho Neto, antiga Biblioteca Pública, na Praça Fausto Cardoso, nº. 348.

Finalmente, na década de 70 foi instalada, sob o regime de cessão de uso firmado com o Governo do Estado de Sergipe, no prédio do Colégio Tobias Barreto, na Rua de Pacatuba, nº. 288, no centro da cidade, onde se localiza até o presente momento (2008).

O prédio onde funciona atualmente, a ASL, segundo entrevista concedida por Nascimento (22 de outubro de 2008) foi inspirado no modelo arquitetônico neoclássico, muito em voga nas construções arcajuanas da fase de transição do século XIX para o XX, lembrando muito os palacetes venezianos, com um frontispício soberbo, varandas laterais bem dimensionadas. Internamente havia amplos salões com equipamentos voltados para as atividades acadêmicas. No decorrer do tempo foram realizados alguns serviços de conservação do prédio e adquiridos alguns equipamentos para facilitar a execução dos seus serviços.

Através desses relatos evidenciam-se as modificações enfrentadas pela Academia Sergipana de Letras, já que não havia local fixo para suas reuniões, entretanto, de acordo com o acadêmico José Anderson do Nascimento a situação melhorou e o Governo do Estado está mantendo, com aquela instituição, um acordo no que diz respeito ao uso do prédio público, baseados na parceria, uma vez que ambos estão comprometidos com as ações de promoção, além da difusão e intercâmbio das atividades culturais e artísticas de Sergipe.

A ASL jamais perdeu sua finalidade de promover a pesquisa, o estudo, a preservação e a difusão da literatura, das ciências, das artes, da língua e da cultura, em todas as suas formas de manifestação; e de contribuir para o desenvolvimento cultural do estado de Sergipe, através de congressos, seminários, palestras, cursos, concursos, publicações, divulgação e intercâmbio com entidades culturais brasileiras e estrangeiras.

Esse Sodalício no decorrer dos seus setenta e nove anos de existência tem como função ser uma entidade cultural responsável pelo estímulo do movimento intelectual do Estado e, por

consequente, tem merecido do Poder Público e privado atenções sempre voltadas para o alcance dos seus objetivos, na incessante busca do desenvolvimento cultural e social do povo sergipano.

A Academia Sergipana de Letras (...) ainda se mantém intacta no que tem de mais peculiar e representativo, que é vitalizar o espírito de criação intelectual. É, pois, fundamento básico desta casa, renovar a nossa cultura, acompanhando o desenvolvimento tecnológico que a humanidade alcançou, sem quebrar, todavia, os laços com o passado, preservando as conquistas e tradições populares. (CAMPOS, 2005, p.100)

Bemvindo Salles de Campos preocupou-se em mostrar a representatividade fundamental da ASL, deixando óbvio que é necessário criar um elo entre passado e presente numa perspectiva histórico - cultural. Assim, é necessário destacar que o Sodalício contribuiu indiretamente, para que em 25 de agosto de 1985 fosse instituído o Movimento de Apoio Cultural Antonio Garcia Filho – MAC, que tem por finalidade apoiar as atividades culturais da ASL, e que em relação à sua entidade-mãe, vem crescendo. Além disso, partes dos membros da ASL provieram do MAC. Nesse sentido é possível destacar o ingresso, recente, da acadêmica Luzia da Costa Nascimento que ocupa a cadeira nº 5 desde 01 de junho de 2007.

Para ser membro da ASL não é exigido que o candidato tenha um título superior, pois é possível ingressar tendo como respaldo o talento demonstrado nas publicações que lançou como consta no par. 2º do Art. 1º, do Estatuto da Academia Sergipana de Letras⁵: “É condição de elegibilidade para o quadro efetivo da Academia, merecimento intelectual comprovado em publicação de trabalhos de valor literário, lingüístico ou científico”. (ESTATUTO, 2005, p. 502). Ademais, para tomar posse há uma formalidade que se constitui na elaboração de um discurso de posse e outro de recepção, este feito por qualquer membro da academia, ou seja, é importante deixar claro que não existe uma pessoa selecionada especificamente dentro da instituição para fazer esse acolhimento.

A ASL contou com ilustres diretorias que presidiram essa instituição; na respectiva ordem: José Augusto da Rocha Lima (1929/1931), Manuel Antônio de Carvalho Neto (1931/1947), José de Magalhães Carneiro (1947/1949), Marcos Ferreira de Jesus (1951/1971), João Evangelista Cajueiro (1955/1971), Zózimo Lima (1971/ 1973), Severino Pessoa Uchoa (1974/1977), Manoel Cabral Machado (1977/1979), Urbano de Oliveira Lima Neto (1979/1981), Antonio Garcia Filho (1998/ 1999), Ofenísia Soares Freire (1999) e José Anderson Nascimento

⁵ Ver Estatuto da Academia Sergipana de Letras completo em anexo C.

(1999/ -). Para ocupar o cargo de presidente, segundo o estatuto, no Art. 2º: “A administração da Academia compete a uma diretoria composta de cinco membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor da Biblioteca, eleitos bienalmente por escrutínio secreto, com direito a recondução.” (ESTATUTO, 2005, p.502).

Para compreender ainda mais a importância de um presidente nesse sodalício este artigo aprofundar-se-á na presidência de José Anderson Nascimento, atual presidente da ASL. Optou-se por essa gestão por haver a possibilidade de conhecer e questionar características relevantes dessa instituição ao próprio presidente da Academia.

3.1. Presidência entre 1999 e 2008: José Anderson Nascimento

Na atual gestão, iniciada no ano de 1999 com o Presidente José Anderson Nascimento, a Academia Sergipana de Letras consolidou-se, ainda mais, no meio da sociedade sergipana adotando um programa de divulgação para que a instituição possa não só cumprir com o seu compromisso estatutário, mas, também servir de instrumento de difusão e apoio a literatura, a arte e a ciência de Sergipe.

José Anderson Nascimento, filho de Manoel Nascimento Filho e de Josefa Ferreira Nascimento, nasceu em Aracaju/Sergipe, em 16 de agosto de 1944. Estudou as primeiras letras com a professora Ester Lopes no “Instituto Nossa Senhora da Salete” que era situado na Rua São Cristóvão, ente as Ruas Santo Amaro e Capela, no centro do logradouro, no local funciona atualmente a SOFISE. O curso primário e o ginásial no “Colégio Tobias Barreto” e concluiu sua obrigação escolar em 1964 no “Colégio Atheneu Sergipense”. Na vida acadêmica bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe em 1969. Fez pós-graduação em Direito Público, pela Universidade Tiradentes e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, sendo sua dissertação intitulada “A contribuição da loja maçônica Cotinguiba na prática educativa do Estado de Sergipe”. E está doutorando em Direito pela Universidade Social Argentina em Relação Interamericanas na área de Ciências Jurídicas Sociais.

José Anderson Nascimento teve militância na política estudantil e no movimento esquerdista da década de 60 e colaborou nos jornais “Gazeta de Sergipe”, “Sergipe Jornal” e “Diário de Aracaju”. Foi chefe do Gabinete do Prefeito de Aracaju, Godofredo Diniz Gonçalves em 1963. Iniciou a carreira jurídica no Ministério Público Estadual sendo Promotor Público da

Comarca de Porto da Folha entre 5.05.1978 e 10.10.1978. Ademais, foi Juiz de Direito das Comarcas de Nossa Senhora das Dores (1978-1982), Itabaiana (1982-1986) e Aracaju (1986-1993), onde se aposentou após o exercício de relevantes serviços a magistratura sergipana.

Além de ter dedicado-se profissionalmente a advocacia casou-se com Luzia M. da Costa Nascimento, também acadêmica e graduada na área jurídica. Com ela teve três filhos que seguiram a mesma área de estudo de seus pais: Anderson da Costa Nascimento e Guilherme da Costa Nascimento são advogados, e Francisco Manoel da Costa Nascimento que é juiz de Direito da Comarca de Acajutiba, no Estado da Bahia.

Atualmente é membro ativo do quadro da “Loja Simbólica Cotinguiba”, em Aracaju e do “Lions Clube Aracaju Centro”, onde já foi presidente. No departamento da Universidade Federal de Sergipe é professor titular das disciplinas Direito Processual Civil e Direito Eleitoral. Tomou posse como membro da Academia Sergipana de Letras em 10 de dezembro de 1981, ocupando a cadeira de número 20 e em 1999 tornou-se presidente desse Sodalício. Atualmente é presidente também do Conselho Estadual de Cultura.

Em relação as suas obras possui uma literatura eclética, pois abrange diversas áreas. Publicou em 1979 o livro “Sergipe Del Rei”, numa edição da Editora Nacional e da Empresa Brasileira de Turismo; ao entrar na Academia em 1981 publicou o livro “Sergipe e seus monumentos”; depois publicou a obra “Cangaceiros, Coiteiros e Volantes”.

A presidência de José Anderson Nascimento está sendo marcada pela efetivação dos projetos voltados para o desenvolvimento cultural de Sergipe. Dentre eles, foi criada a Medalha do Mérito Cultural “Silvio Romero” em 2001, numa justa homenagem ao sesquicentenário de nascimento do pensador sergipano, ou seja, um troféu ofertado a comunidade acadêmica, aos intelectuais e as pessoas que tem colaborado com a cultura de Sergipe e do Brasil; criou-se também o fardão (ver em anexo D) usado apenas em solenidades acadêmicas; e, além disso, abriu a ASL para o desenvolvimento da parte artística e científica da sociedade, visto que antes somente era a literária.

Ademais, iniciaram-se na gestão atual as Oficinas de Leitura e Seminários de Literatura e História de Sergipe, com a participação de estudantes e de professores da rede pública de ensino estadual. Também está projetando a instalação de um Centro de Memória, a ser constituído pelos arquivos: institucional e dos acadêmicos e o registro eletrônico de depoimentos dos membros. Haverá, também, um arquivo de entrevistas de escritores brasileiros. A administração atual, da

ASL planeja a realização do curso de pós-graduação “Sergipe: Sociedade e Cultura”, em convênio com a Faculdade Pio X.

Atualmente, a Academia Sergipana de Letras é reconhecida, também, como a mais democrática das Academias dando, assim, uma ênfase especial à cultura em geral, cumprindo, deste modo, as suas finalidades estatutárias. A necessidade de atender às consultas do público sobre ortografia, escritores sergipanos e seus livros, leva a Academia a aderir à informatização, o que deverá ser realizado mediante convênio com instituições similares.

Ademais, a ASL tem colaborado para a divulgação de obras literárias dos acadêmicos. Divulgou por exemplo às edições dos livros: “Recortes de uma jornada”, de Seixas Dória. “Sergipe provincial II”, de Maria Thétis Nunes; “Marxismos na historiografia brasileira contemporânea”, de José Silvério Leite Fontes; “Absolvo e condeno”, de Gizelda Morais; dentre vários outros.

Dentre as contribuições que a Academia Sergipana de Letras trouxe e continuará trazendo para sociedade sergipana é que os pesquisadores deste artigo resolveram estudá-la de forma mais aprofundada abordando assim informações, as quais deverão servir como mais um meio de conhecimento e de pesquisa para a sociedade.

4. ANÁLISE DOS DISCURSOS DE POSSE ENTRE 1999 E 2008

A leitura dos Discursos de Posse fez com que as autoras deste artigo percebessem que eles são textos previamente elaborados pelos intelectuais ao tornarem-se acadêmicos. O discurso é proferido em uma sessão solene de recepção aos membros, organizada pela Academia Sergipana de Letras. Optou-se por analisar os discursos proferidos entre 1999 e 2008, ou seja, na administração de José Anderson Nascimento. Esse recorte foi motivado pela exigüidade do tempo que o grupo dispunha. Percebeu-se inicialmente, que em virtude do grande volume de discursos não seria possível analisar todos eles. Conseqüentemente, foi escolhido estudar somente os discursos das posses realizadas durante a última gestão. A opção por esse estudo mais recente justifica-se, também, pela necessidade de ler, discutir e analisar textos de pessoas que estão vivas, sendo possível conhecê-las.

Desse modo, pretende-se mostrar a produção textual dos acadêmicos, o que favorece um estado de reflexão para que não se caia na ilusão de que a Academia é uma instituição em que

a disputa não se faz presente. Ela é motivada pela disputa entre o capital intelectual e social que cada um dos membros da instituição dispõe. Os conflitos não são evidenciados com a clareza da palavra ou atitude. Nas entrevistas que foram realizadas demonstrou-se o domínio que os acadêmicos buscam ter no que diz respeito a todas estas questões. Porém, entende-se que existe uma disputa de “cavalheiros” ou seja; a disputa velada. Ela está presente nas relações de modo geral, contudo o acadêmico procura agir como se ela não existisse ou se realizasse.

Por meio das entrevistas pode-se perceber nos sutis comentários que comprovavam essa disputa. Por exemplo, quando foi perguntado a alguns acadêmicos sobre o que mudou na ASL a partir da administração do Dr. José Anderson Nascimento, eles responderam que:

“A presidência atual, de José Anderson, dinamizou a Academia, pois se quebrou o paradigma que ela era somente para intelectuais. Ele tem feito um bom mandato porque tem tempo, é juiz aposentado, tem tempo para se dedicar e influência para abrir portas. Eu fui já presidente por um ano, mas é necessário tempo, e eu não tinha e não tenho.” (BARRETO, 2008)

“Anderson tem feito um trabalho muito bom na Academia e não há uma outra pessoa dentre os que freqüentam porque há os que não freqüentam que são eleitos,mas não vão lá, mas entre os que freqüentam já são pessoas mais idosas com menos possibilidades de andar ir ali porque tem que procurar meios para manter a Academia porque não tem subversão”. (PINA, 2008)

Diante das entrevistas notou-se, então, que ambos os acadêmicos apontem questões que permeiam as relações dos acadêmicos. O primeiro relata que o presidente José Anderson tem feito um bom mandato porque dispõe de tempo. O outro membro da ASL relata que há pessoas que são eleitas, mas que não comparecem ao Sodalício. Logo, fica evidenciado que os comentários feitos no ato da entrevista revelam fatos que devem ser levados em consideração pelo pesquisador para compreender as disputas que evidenciam o uso do *capital simbólico* ou mesmo do *capital social*, naquela instituição.

No que diz respeito ao discurso de posse, primeiramente, notou-se que não existe uma regra a ser seguida para a sua elaboração. A criação depende da originalidade de cada um dos acadêmicos. Carvalho do Nascimento, por exemplo, enfatiza os seus méritos intelectuais: “Chego a esta casa de cultura com a consciência de que a minha disposição para aprender e a minha capacidade de ler, pensar e escrever constitui a minha única arma, a minha fortuna.”

(NASCIMENTO, 2005, p.25). Já o acadêmico João Oliva apresenta-se como um modesto jornalista:

[...] Achei que a prevalecer o conceito de literatura, entendido, exclusivamente, como arte, que privilegia o culto da forma ou da criatividade centrada mais em valores estéticos ou ficcionais, pouca chance teria meu jornalismo, feito da reportagem enxuta e objetiva, da notícia factual ou do breve editorial que busca extrair da análise da fluída realidade cotidiana, a mensagem construída com vistas a influir na formação da opinião pública. Preferi manter-me retraído, achando que não era a hora de subir a este glorioso parnaso. (OLIVA, 2005, p.48).

Percebe-se que cada acadêmico possui uma produção própria e original que mostra o nível de conhecimento de cada um, além disso, há muitos tipos diferentes de discurso, e cada tipo apresenta ideais distintos. Nesse sentido, concordamos com Orlandi (2005), quando afirma que: “Na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, em quanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (ORLANDI,2005, p.15). Por isso, a primeira coisa a se observar é que a Análise do Discurso considera a produção de sentidos como algo primordial. Além disso, nota-se por meio desses textos algo relevante para o esclarecimento do intelecto; a escrita, esta considerada como uma fonte de informação. Assim, é possível perceber que os acadêmicos preocupam-se em evidenciar seu conhecimento intelectual. Este pode ser visto por meio da citação de inúmeros teóricos. Essa evidência pode ser observada no gráfico abaixo:

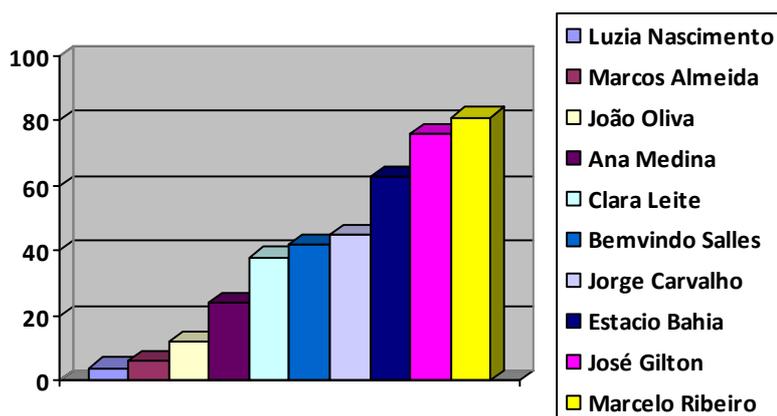


Gráfico I: Número aproximado de teóricos usado pelos acadêmicos nos discursos de posse

Por meio desse gráfico fica clara a intenção dos acadêmicos em mostrar um potencial elevado referente ao saber em que segundo Souza (2001), Bourdieu (2007) relata a posição que o membro ocupa no *campo intelectual* sendo este um espaço social onde os agentes travam uma

luta em torno do monopólio, da autoridade intelectual, da capacidade de falar e agir legitimamente.

Logo, através desse conceito é notório que a Academia Sergipana de Letras se caracteriza como *campo intelectual*, apesar disso o acadêmico Bemvindo Salles preocupou-se em mostrar a representatividade, um requisito fundamental na ASL. O citado acadêmico deixa claro que é necessário criar um elo entre passado e presente numa perspectiva histórico - cultural. Além disso, ele afirmou em seu artigo, “A nova Academia”, que:

A Academia Sergipana de Letras não é, necessariamente, uma instituição de elite, porque mantém em seus quadros ex-governadores, ex-senadores, políticos de todos os matizes, mas, do mesmo modo, modestos homens do povo que contribuíram, e continuam a contribuir, com os seus artigos na imprensa, com as suas poesias e com os seus livros de crônicas, de histórias e de análise crítica, para o engrandecimento do arcabouço literário sergipano, honrando, sobretudo, a memória de conterrâneos que, no passado, mostram para o mundo, a inteligência, a eloquência e o talento dos filhos de Sergipe. (SALLES, 2000, p.229-230)

No entanto, diante da análise dos dez discursos de posse do período de 1999 à 2008 nota-se que no grupo freqüentador dessa entidade estão, sobretudo, profissionais da área de Direito e de Medicina: Clara Leite de Rezende (Direito), João Oliva (Direito e Jornalismo), José Gilton Pinto Garcia (Direito), Estácio Bahia Guimarães (Direito), Luzia Maria da Costa Nascimento (Direito), Marcelo da Silva Ribeiro (Medicina) e Marcos Antonio Almeida Santos (Medicina). Por outro lado, há também, ainda que em menor quantidade, acadêmicos formados em: Ana Maria N. Fonseca Medina (Professora), Bemvindo Salles de Campos Neto (Jornalismo), Jorge Carvalho do nascimento (Professor Doutor).

Além da concentração de formação dos membros da Academia estar nos campos do Direito e Medicina, é possível perceber similaridade entre os seus discursos de posse, dentre elas, a homenagem que todos tecem a seus antecessores:

Sou a terceira pessoa, desde a fundação desta eminente e respeitável Casa, que tem a honra de sentar-se na Cadeira de número 5, cujo Patrono é Ivo do Prado Montes (...). O fundador da Cadeira nº 5, Dom Antônio dos Santos Cabral. Tanto Ivo do Prado, como Dom Cabral, praticaram a arte de direção dos homens (...). O acadêmico José Silvério Leite Fontes além de atividade acadêmica, foi um homem de ação (...) (COSTA, 2007. p. 8-32)

Os meus antecessores, ocupantes da cadeira número sete, pertencem a uma plêiade de sergipanos ilustres que tenho a honra de substituir.

Ranulfo Prata, o seu fundador, nascido em 1890, em Simão Dias, em ambiente familiar de talentosos literatos da estirpe de Carvalho Neto, seu cunhado, Gervásio Prata, primo e amigo, de Paulo Carvalho Neto, sobrinho e admirador. (LEITE, 2004. p. 8)

Esta cadeira é hierática em sua tradição de abrigar poetas. Falo de Hermes Fontes, o garoto de Boquim (...) A Hermes Fontes sucedeu, neste sodalício, o poeta Exupero Monteiro (...) A Exupero Monteiro sucede o escritor, jornalista e poeta Abelardo Romero Dantas (...) para esta Casa de Letras, a mestra de tantas gerações, Ofenisia Soares Freire adentra a este sodalício, porte de rainha e ar singelo. (MEDINA, 2008 p.12-15)

Diante dessa citação nota-se que essas homenagens são feitas, não só devido à obrigatoriedade determinada pela instituição como também por estar aí presente a simbologia da imortalidade dos acadêmicos, pois os membros ocupantes das cadeiras são imortalizados na lembrança de seus sucessores.

Como para ocupar aquelas cadeiras, o protocolo da instituição exige um discurso de posse, entre outras coisas, cabe retomar o discurso, observar de acordo com Dooley e Levinsohn (2003). Percebe-se que a organização que os ouvintes associam a um determinado texto não é devida apenas a estrutura lingüística, há um nível mais profundo, é um reflexo da maneira como o conteúdo é visto como coeso pelo ouvinte, armazenando em sua mente. A partir daí percebe-se que a coesão é bastante comum no discurso. Ela está para a coerência assim como a forma lingüística está para o que quer ser dito.

Além disso, nota-se também que a produção textual dos acadêmicos é redigida de forma clara e objetiva constatando que nelas fica notório o porquê aceitaram assumir uma cadeira na Academia Sergipana de Letras:

A obra de Marcos Almeida, calcada nos princípios filosóficos e lingüísticos da cultura greco-romana é farta e sólida, qualificando-o a ocupar a Cadeira Nº 4 deste Sodalício. (NASCIMENTO, 2008, p. 20)

Reporto-me agora aos Acadêmicos que me trouxeram para esta Casa do saber e da cultura. A eles devo gratidão pela confiança que em mim depositaram. Esta Academia tem, sobretudo, o dever de renovar-se, interagindo com a nova safra de intelectuais que despontam em Sergipe. (GARCIA, 2002, p. 191)

Senhores Acadêmicos creiam-me que hoje, aqui, nesta assembléia, venho vestir a túnica do abençoado, venho colher as graças que se acumularam nesta cadeira de número 29, protegida por Deus, pois não sei se por coincidência ou por providência divina sempre foi ocupada por intelectuais confessos seguidores da palavra do Cristo, entre os quais, modestamente, me incluo. (...) (GUIMARÃES, 2001, p. 139)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procurou-se destacar a formação histórica e social da Academia Sergipana de Letras, enfatizando os discursos de posses realizados durante a administração do acadêmico José Anderson Nascimento (1999 a 2008). Ao analisar aqueles discursos percebemos a contribuição e a importância daquela instituição para a sociedade. Por meio de um levantamento de dados, feito ao iniciar este artigo, ficou evidente o quão as pesquisas acerca da ASL são escassas, apesar da instituição ser bastante referenciada como podemos mostrar no início do texto.

Foi exposto por meio da análise dos discursos de posse cinco principais pontos: o primeiro mostra a competitividade entre os acadêmicos, visto através da entrevista concedida por Antonio Barreto e Lígia Pina; no outro é exibido que não há regra para elaboração desses discursos; no terceiro aspecto foi exposto que os acadêmicos mostram conhecimento por meio dos inúmeros teóricos citados em seus discursos; no próximo ponto Bemvindo Salles apresenta a Academia como não sendo uma casa de elite, porém as autoras deste artigo mostram que na ASL há um considerável número de doutores e advogados; no último ponto foi visto que apesar de não haver uma regra para elaboração dos discursos os membros desse sodalício homenageiam seus antecessores. Logo, foi desse modo que se ampliou com mais clareza o conhecimento sob o objeto de estudo.

Por meio deste artigo nota-se que dentre os dez anos da origem denominada de Hora Literária e os setenta e nove anos da Academia Sergipana de Letras houve transformações no âmbito histórico e cultural dessa entidade. Histórico, abrangendo não só o que ocorria com a população sergipana, mas também, com os membros que fundaram esse sodalício; cultural, levando-se em conta desde os ilustres acadêmicos até suas contribuições para formação da cultura sergipana, do ponto de vista evolutivo no qual se dá com a própria motivação destes

pesquisadores em estudar essa temática aqui abordada e a ajuda que eles receberam de um modo geral dos acadêmicos e auxiliares da instituição.

Para tanto, é necessário que os estudos a respeito do tema aqui acometido sejam continuados para que os membros da Academia Sergipana de Letras possam, sobretudo, perceber o quanto os Sergipanos são gratos pela sua representatividade de modo geral em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACADEMIA Sergipana de Letras. **O Sodalício**. Aracaju: J. Andrade, 1999. 253 p.

CANEIRO, José Magalhães. **Panorama intelectual de Sergipe**. Caju, Imprensa Oficial, 1940. 30p. In: Miscelânea

DOOLEY, Robert A.; LEVINSOHN, Stephen H.. **Análise do discurso: conceitos básicos em lingüística**. 2. ed. RJ: Vozes, 2003. 221 p.

Folheto que contem “Centenário de Silva Ribeiro Filho. Discurso do Acadêmico Wagner Ribeiro em 2007

MEDINA, Ana Maria N. Discursos Acadêmicos. Aracaju, 2008.

NASCIMENTO, Luzia Maria da Costa. Discurso de Posse da Academia. Aracaju, 2007.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. São Paulo: Pontes, 2005. 100 p.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006. 158 p.

RIBEIRO FILHO, Silva. **A estrela e a flor**. Aracaju: Sercore, 2007. 190 p.

Revista da Academia Sergipana de Letras, Aracaju, n. 34, 2000

Revista da Academia Sergipana de Letras, Aracaju, n. 35, 2005

SILVA, Adriana Elias Magno da. **Florentino Meneses: um sociólogo brasileiro esquecido**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.. 1997. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Denize Elena Garcia da; VIEIRA, Josênia Antunes (org). **Práticas de análise do discurso**. Brasília, DF: Plano, 2003. 270 p.

SOUZA, Cristiane Vitória de. **A “República das Letras” em Sergipe [1889-1930]**. São Cristóvão: UFS, 2001 Monografia (Historia Licenciatura). 211p.

ANEXOS

ANEXO A

QUADRO ACADÊMICO DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

| CAD EIRAS | PATRONOS | FUNDADORES | ACADÊMICOS ANTECESSORES | ACADÊMICOS ATUAIS |
|-----------|---|---|---|--|
| 1 | <p>TOBIAS BARRETO DE MENEZES</p> <p>Nascimento: 7.6.1839 Falecimento: 26.6.1889</p> | <p>ANTÔNIO GARCIA ROSA</p> <p>Nascimento: 8.12.1877 Falecimento: 28.8.1960</p> | <p>ANTÔNIO GARCIA FILHO</p> <p>Posse: 08.08.1961 Discursos: Revista: 21 Página: 43 Nascimento: 28.10.1916 Falecimento: 23.06.1999</p> | <p>JOSÉ LIMA SANTANA Praça Camerindo, 89 – Apto. 702 - Edf. Liberdade Centro - Aracaju-Se 49010-220</p> <p>Nascimento: 29.1.1955 Posse: 07.09.2000</p> |
| 2 | <p>SÍLVIO VASCONCELOS DA SILVEIRA RAMOS ROMERO</p> <p>Nascimento: 21.4.1851 Falecimento: 18.7.1914</p> | <p>JOSÉ DE MAGALHÃES CARNEIRO</p> <p>Nascimento: 13.11.1880 Falecimento: 28.4.1951</p> | <p>FELTE BEZERRA</p> <p>Posse: 01.12.1951 Discursos: Revista: 16 Página: 3 e 17 Nascimento: 00.00.1909 Falecimento 06.01.1990</p> | <p>EDUARDO ANTONIO CONDE GARCIA Av. Antonio Fagundes Santana, 171 CEP 49015-020 Aracaju / SE</p> <p>Nascimento: 7.7.1944 Posse: 24.05.1991 Discursos: Revista: 32 Página: 179 e 210</p> |
| 3 | <p>FAUSTO DE AGUIAR CARDOSO</p> <p>Nascimento: 22.8.1864 Falecimento: 28.8.1906</p> | <p>CLEÔMENES CAMPOS DE OLIVEIRA</p> <p>Nascimento: 10.8.1895 Falecimento: 00.00.1968</p> | | <p>JOSÉ SANTO SOUZA Rua Rio Grande do Sul, 456 – CEP 49075-510 Aracaju / SE</p> <p>Nascimento: 27.1.1919 Posse: 04.07.1970 Revista: 25 Página: 31</p> |
| 4 | <p>FRANCISCO LEITE DE BITTENCOURT SAMPAIO</p> <p>Nascimento: 1º. 02.1834 Falecimento: 10.10.1895</p> | <p>JOSÉ AUGUSTO DA ROCHA LIMA</p> <p>Nascimento: 22.07.1897 Falecimento: 14.08.1969</p> | <p>EMMANUEL FRANCO Av. João Ribeiro, 1584 – CEP 49065-000 Aracaju / SE</p> <p>Nascimento: 10.04.1919 Falecimento: 18.02.2008.</p> <p>Posse: 26.06.1969 Discursos: Revista: 24 Página: 51</p> | <p>MARCOS ANTONIO ALMEIDA SANTOS Rua Deputado Clovis Rolemberg, 598 49037.120 – Aracaju – Sergipe</p> <p>Nascimento: 13.03.1962 Posse: 05.06.2008</p> <p>*Discurso publicado em plaqueta</p> |

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| 5 | IVO DO PRADO MONTES PIRES DA FRANÇA Nascimento: 20.05.1860 Falecimento: 25.04.1924 | ANTÔNIO DOS SANTOS CABRAL Nascimento: 08.10.1884 Falecimento: 15.11.1967 | JOSÉ SILVÉRIO LEITE FONTES Rua Const. João Alves, 502 CEP:49020-340 Aracaju / SE Posse: 26.06.1971 Discursos: Revista: 24 Página: 19 e 33 Nascimento: 06.04.1924 Falecimento: 06.12.2005 | LUZIA MARIA DA COSTA NASCIMENTO. Rua José F Albuquerque, 1311 Atalaia – Aracaju – Sergipe 49035.180 Nascimento: 23.7.1939 Eleição: 19.06.2006 Posse: 01.06.2007 Discurso. Revista Página |
| 6 | GUMERCINDO DE ARAÚJO BESSA Nascimento: 2.1.1859 Falecimento: 24.8.1913 | GILBERTO DE LIMA AZEVEDO SOUZA FERREIRA AMADO DE FARIAS Nascimento: 7.5.1887 Falecimento: 27.8.1969 | | JOSÉ AMADO NASCIMENTO Rua Lagarto, 2231 – Salgado Filho Aracaju / SE CEP 49020-290 Nascimento: 1º.8.1917 Posse: 19.11.1971 |
| 7 | MANUEL CURVELO DE MENDONÇA Nascimento: 29.7.1870 Falecimento: 17.9.1914 | RANULFO HORA PRATA Nascimento: 04.05.1896 Falecimento: 27.12.1942 | LUIZ PEREIRA DE MELO Posse: 24.10.1945 Discursos: Revista: 11 Página: 78 e 94 Nascimento: 15.05.1905 Falecimento: 28.08.2003 | CLARA LEITE DE REZENDE Av. Beira Mar, 1910/901 Praia 13 de Julho 49000000 – Aracaju - Sergipe Nascimento: 27.06.1940 Posse: 24.11..2004 |
| 8 | FELISBELO FIRMO DE ARAÚJO FREIRE Nascimento: 30.01.1858 Falecimento: 07.05.1916 | MANOELITO CAMPOS DE OLIVEIRA Nascimento: 08.01.1889 Falecimento: 04.05.1959 | LUIZ MAGALHÃES Posse: (?) Discursos: Revista: 29 Página: 24 e 28 Nascimento: 03.03.1898 Falecimento: 05.11.1979 | CLODOALDO DE ALENCAR FILHO Rua Eduardo Abreu, 82 – Recanto do Sol – Atalaia Aracaju / SE CEP 49037-640 Nascimento: 27.09.1932 Posse: 06.02.1981 Discursos: Revista: 29 Página: 9 e 30 |
| 9 | MAXIMINO DE ARAÚJO MACIEL Nascimento: 20.04.1866 Falecimento: 02.05.1923 | RUBENS DE FIGUEIREDO MARTINS Nascimento: 10.07.1896 Falecimento: 00.00.1977 | | JOSÉ ABUD Av. Barão de Maruim, 279 – Apto.701 Aracaju / SE CEP 49010-340 Nascimento: 19.02.1938 Posse: 19.03.1980 Discursos: Revista: 28 Página: 55 e 83 |

| | | | | |
|----|---|---|--|--|
| 10 | <p>ELZIÁRIO PRUDÊNCIO DA LAPA PINTO</p> <p>Nascimento: 28.04.1839 Falecimento: 22.11.1897</p> | <p>ARTUR GENTIL FORTE</p> <p>Nascimento: 28.07.1881 Falecimento: 27.11.1944</p> | <p>SEVERINO PESSOA UCHOA</p> <p>Posse: 27.06.1949 Discursos: Revista: 15 e 29 Página: 3 e 57 – 134</p> <p>Nascimento: 16.04.1909 Falecimento: 15.07.1983</p> | <p>HUNALD FONTES DE ALENCAR</p> <p>Rua Arauá, Aracaju / SE CEP 49020-110</p> <p>Nascimento: 10.11.1942</p> <p>Posse: 17.06.1984</p> |
| 11 | <p>FRANCISCO ANTÔNIO DE CARVALHO LIMA JÚNIOR</p> <p>Nascimento: 04.06.1854 Falecimento: 17.11.1919</p> | <p>LUIZ JOSÉ DA COSTA FILHO</p> <p>Nascimento: 03.10.1886 Falecimento: 1º.11.1948</p> | <p>JOSÉ DA SILVA RIBEIRO FILHO</p> <p>Nascimento: 15.01.1907 Falecimento: 10.09.1976</p> | <p>WAGNER DA SILVA RIBEIRO</p> <p>Rua O, nº 227 – Lot. Rio Poxim – Cd. Jenner Augusto – Apto. 201CEP 49025-000 Aracaju/SE</p> <p>Nascimento: 18.03.1944 Posse: 10/10/1980</p> |
| 12 | <p>SEVERIANO MAURÍCIO CARDOSO</p> <p>Nascimento: 14.03.1840; Falecimento: 02.10.1907</p> | <p>CARLOS CAMÉLIO COSTA</p> <p>Nascimento: 27.10.1900 Falecimento: 20.12.1974</p> | <p>RENATO MAZE LUCAS</p> <p>Nascimento: 16.04.1919 Falecimento: 13.12.1983</p> <p>JOSÉ MARIA RODRIGUES SANTOS</p> <p>Nascimento: 12.04.1929 Falecimento: 30.07.1997 Posse: 05.11.1986</p> <p>ACELINO PEDRO GUIMARÃES</p> <p>Nascimento: 14.02.1927 Falecimento: 15.02.2002 Posse: 18.03.1998 Falecido: 15.02.2002</p> | <p>AGLAÉ D'AVILA FONTES</p> <p>Rua Eduardo Abreu, 82 – Recanto do Sol Atalaia Velha – Aracaju-Se. 49037-640</p> <p>Nascimento: 02.11.1934</p> |
| 13 | <p>FREI JOSÉ DE SANTA CECÍLIA</p> <p>Nascimento: 00.00.1809 Falecimento: 06.09.1859</p> | <p>CLODOMIR DE SOUZA E SILVA</p> <p>Nascimento: 20.02.1892 Falecimento: 10.08.1932</p> | <p>ALBERTO BRAGANÇA DE AZEVEDO, eleito em, tendo renunciado à eleição.</p> <p>JOÃO FREIRE RIBEIRO</p> <p>Nascimento: 04.09..1911 Falecimento: 24.01.1975</p> <p>Posse: 21.04.1941</p> | <p>GIZELDA SANTANA DE MORAIS</p> <p>Rodovia José Sarney, 4650 Moradas da Praia II, Bl. R,119 Atalaia Aracaju - Sergipe</p> <p>Nascimento: 30.05.1939 Posse: 16.07.1992</p> |

| | | | | |
|----|--|---|---|--|
| | | | <p>URBANO LIMA DE OLIVEIRA NETO</p> <p>Nascimento: 18.10.1905 Falecimento: 26.09.1990</p> <p>Posse: 10.01.1977 Discursos: Revista: 26 Página: 51 e 85</p> | |
| 14 | <p>HORÁCIO PEREIRA HORA</p> <p>Nascimento: 17.09.1853 Falecimento: 1º.03.1890</p> | <p>MANUEL JOSÉ SANTOS MELO</p> <p>Nascimento: 05.12.1870 Falecimento: 09.01.1941</p> | <p>JOÃO EVANGELISTA CAJUEIRO</p> <p>Av. Augusto Maynard, 458 – São José Aracaju / SE CEP 49015-380</p> <p>Posse: 05.04.1949 Nascimento: 06.10.1906 Falecimento 17.09.2002</p> | <p>LUIZ EDUARDO O COSTA Rua Gervásio de Araújo Souza, 615 - Atalaia 49035.350 – Aracaju – Sergipe</p> <p>79.243-3113</p> <p>Nascimento: 10.11.1940 Posse: 24.10.2005</p> |
| 15 | <p>MANOEL ARMINDO CORDEIRO GUARANÁ</p> <p>Nascimento: 04.08.1848 Falecimento: 10.05.1924</p> | <p>HELVÉCIO FERREIRA DE ANDRADE</p> <p>Nascimento: 06.05.1864 Falecimento: 16.08.1940</p> | <p>JOÃO BATISTA PEREZ GARCIA MORENO</p> <p>Posse: 18.10.1940 Nascimento: 12.12.1910 Falecimento: 22.10.1976</p> | <p>FRANCISCO GUIMARÃES ROLLEMBERG Av. Beira Mar, 1768 – Ap. 502 Ed. Lasar Segal – 13 de Julho 49025.040 – Aracaju(SE)</p> <p>Nascimento: 07.11.1935 Posse: 25.05.1979</p> |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| 16 | <p>PEDRO DE CALAZANS</p> <p>Nascimento: 28.12.1836 Falecimento: 24.12.1874</p> | <p>HERMES FLORO BARTOLOMEU MARTINS DE ARAÚJO FONTES</p> <p>Nascimento: 28.08.1888 Falecimento: 25.12.1930</p> | <p>EXUPERO DE SANTANA MONTEIRO</p> <p>Nascimento: 08.02.1900 Falecimento: 02.09.1975 Posse: 19.11.1931</p> <p>ABELARDO ROMERO DANTAS</p> <p>Nascimento: 13.06.1907 Falecimento: 17.03.1979 Revista: 26 Página: 125</p> <p>OFENÍSIA SOARES FREIRE</p> <p>NASCIMENTO: 06.12.1915 Posse: 25.11.1980 FALECIMENTO: 24.07.2007</p> <p>Discursos: Revista: 30 Página: 65</p> | <p>ANA MARIA DO NASCIMENTO FONSECA MEDINA</p> <p>Rua Juarez Carvalho, 41 – Sementeira 49025.370 – Aracaju (SE)</p> <p>Nascimento: Posse: 15.06.08</p> |
| 17 | <p>ASCENDINO ÂNGELO DOS REIS</p> <p>Nascimento: 20.04.1852 Falecimento: 16.09.1924</p> | <p>MANUEL DOS PASSOS OLIVEIRA TELES</p> <p>Nascimento: 29.08.1859. Falecimento: 14.05.1935</p> | | <p>MÁRIO CABRAL</p> <p>Rua Airosa Galvão, 07 – Apto. 302 – Barra Salvador / BA CEP 40140-180</p> <p>NASCIMENTO: 26.03.1914 Posse: 13.09.1941 Discursos: Revista: 10 Página: 18</p> |
| 18 | <p>VIGÁRIO JOSÉ GONÇALVES BARROSO</p> <p>Nascimento: 21.03.1821 Falecimento: 21.03.1882</p> | <p>D. MÁRIO DE MIRANDA VILAS-BOAS</p> <p>Nascimento: 04.08.1903 Falecimento: 23.02.1968</p> | | <p>DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE</p> <p>Travessa Nino Porto, 52 Aracaju / SE CEP 49015-440</p> <p>NASCIMENTO: 21.01.1925 Posse: 28.8.1971</p> |

| | | | | |
|----|--|--|---|---|
| 19 | <p>JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA BARRETO</p> <p>Nascimento: 13.01.1876 Falecimento 07.08.1926</p> | <p>JOÃO PIRES WYNNE</p> <p>Nascimento: 05.09.1905 Falecimento 07.07.1974</p> | <p>JOSÉ BONIFÁCIO FORTES NETO Av. Beira Mar, 1820 – Apto. 902 Aracaju / SE CEP 49000-000</p> <p>Nascimento: 26.04.1926 Falecimento 5.11.2004 Posse: 02.08.1978</p> | <p>JÁCOME GÓES DA SILVA Avenida Hermes Fontes, 760/101 Ed Virginia Maria Aracaju – Sergipe 49050.000</p> <p>NASCIMENTO: 26.06.1926 Posse: 15.09.2005.</p> |
| 20 | <p>JOSÉ LUIZ COELHO E CAMPOS</p> <p>Nascimento: 04.02.1843 Falecimento 13.10.1919</p> | <p>ALFEU ROSAS MARTINS</p> <p>Posse: 19.08.1927 Discursos: Revista: 2 Página: 15</p> <p>Nascimento: 02.03.1888 Falecimento 26.07.1960</p> | <p>JORGE DE OLIVEIRA NETO</p> <p>Posse: 24.10.1961 Discursos: Revista: 21-22 Página: 104 e 127</p> <p>Nascimento: 18.01.1914 Falecimento 14.06.1980</p> | <p>JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO</p> <p>Rua José F. Albuquerque, 1311 – Coroa do Meio Aracaju / SE CEP 49035-180</p> <p>NASCIMENTO: 16.08.1944 Posse: 10.12.1981 Discursos: Revista: 33 Página: 55 e 65</p> |
| 21 | <p>FRANCISCO ANTÔNIO VIEIRA CALDAS JÚNIOR</p> <p>Nascimento: 13.12.1868 Falecimento: 09.04.1913</p> | <p>JOAQUIM MAURÍCIO CARDOSO</p> <p>Nascimento: 12.02.1876 Falecimento: 08.06.1970</p> | <p>EUNALDO COSTA</p> <p>Posse: 31.07.1971</p> <p>Nascimento: 19.04.1923 Falecimento: 17.09.2000</p> | <p>BEMVINDO SALES DE CAMPOS NETO Rua Frei Paulo, 965 49015.260 – Aracaju (SE)</p> <p>NASCIMENTO: 23.09.1928 Posse: 26.07.2001 Discursos: Revista: 35 Página: 87/103</p> |
| 22 | <p>MARTINHO CEZAR DA SILVEIRA GARCEZ</p> <p>Nascimento: 30.11.1850 Falecimento 11.08.1925</p> | <p>JOÃO PASSOS CABRAL</p> <p>Nascimento: 21.02.1900 Falecimento: 13.04.1950</p> | <p>JOSÉ AUGUSTO GARCEZ</p> <p>Posse: 15.11.1972 Discursos: Revista: 25 Página: 133 e 185</p> <p>Nascimento: 19.08.1919 Falecimento 12.01.1992</p> | <p>JOÃO ALVES FILHO Rua Joaquim Góis, 88 – Apto. 1202 – Praia 13 de Julho Aracaju / SE CEP 49020-130</p> <p>NASCIMENTO: 03.07.1941 Posse: 28.05.1993 Discursos: Revista: 32 Página: 137 e 155</p> |

| | | | | |
|----|---|---|---|---|
| 23 | <p>CIRO FRANKLIN DE AZEVEDO</p> <p>Nascimento: 16.04.1858 Falecimento 16.01.1927</p> | <p>JOAQUIM PRADO SAMPAIO LEITE</p> <p>Nascimento: 03.06.1865 Falecimento: 13.02.1932</p> | <p>FRANCISCO LEITE NETO</p> <p>Posse: 02.07.1940 Discursos: Revista: 10 Página: 65 e 79</p> <p>Nascimento: 14.03.1907 Falecimento: 10.12.1964</p> <p>GONÇALO ROLLEMBERG LEITE</p> <p>Posse: 16.08.1967 Discursos: Revista: 23 Página: 63 e 88 Nascimento: 14.02.1906 Falecimento 17.07.1977</p> | <p>LUIZ ANTONIO BARRETO</p> <p>Av. Prof. Acrísio Cruz, 105 – Apto. 703 Aracaju / SE CEP 49025-630</p> <p>NASCIMENTO 10.02.1944 Posse: 24.10.1979</p> |
| 24 | <p>PEDRO RIBEIRO MOREIRA</p> <p>Nascimento: 03.09.1848 Falecimento 30.01.1914</p> | <p>JÚLIO FERREIRA DE ALBUQUERQUE</p> <p>Nascimento: 26.09.1878 Falecimento 03.09.1963</p> | <p>JOSUÉ SILVA</p> <p>Nascimento: (?) Falecimento: 21.08.1976</p> <p>D. JOSÉ BRANDÃO DE CASTRO</p> <p>Posse: 21.10.1977 Nascimento: 24.05.1919 Falecimento 23.12.1999</p> | <p>JOÃO OLIVA ALVES</p> <p>Rua Cristóvão de Barros, 43/601 Aracaju – Sergipe 49020.180</p> <p>NASCIMENTO 29.12.1922 Posse: 07.06.2001 Discursos: Revista: 35 Página: 47 e 63</p> |
| 25 | <p>ANTONIO DIAS DE BARROS</p> <p>Nascimento 19.12.1871: Falecimento: 02.02.1928</p> | <p>ANTÔNIO MANUEL DE CARVALHO NETO</p> <p>Nascimento: 14.02.1889 Falecimento 26.04.1954</p> | | <p>MANOEL CABRAL MACHADO</p> <p>Rua Senador Rollemberg, 171 Aracaju / SE CEP 49000-000</p> <p>NASCIMENTO 30.10.1906 Posse: 25.05.1963 Discursos: Revista: 23 Página: 5 e 33</p> |
| 26 | <p>MONSENHOR ANTÔNIO FERNANDES DA SILVEIRA</p> <p>Nascimento: 00.00.1795 Falecimento 30.01.1862</p> | <p>FLORENTINO TELLES DE MENEZES</p> <p>Nascimento: 07.11..1886 Falecimento 20.11.1959</p> | <p>JOSÉ SEBRÃO SOBRINHO</p> <p>Posse: 25.09.1961 Discursos: Revista: 21-22 Página: 67 e 95 Nascimento: 06.08.1898 Falecimento 15.03.1973</p> | <p>LUIZ CARLOS FONTES DE ALENCAR</p> <p>SQS 313 – Bloco H – Apto. 303 Brasília / DF CEP 70382-080 NASCIMENTO: 31.12.1933 Posse: 20.12.1970</p> |
| 27 | <p>MANUEL LUIZ AZEVEDO DE ARAÚJO</p> | <p>FRANCISCO NOBRE DE LACERDA (não tomou posse)</p> | <p>GERVÁSIO DE SÁ BARRETO (não tomou posse)</p> | <p>MARIA LÍGIA MADUREIRA PINA</p> <p>Travessa José Vieira de Andrade, 05 Aracaju / SE</p> |

| | | | | |
|----|---|--|---|---|
| | Nascimento:24.11.1838 Falecimento 21.10.1883 | Nascimento: 12.05.1869 Falecimento 28.06.1935 | Nascimento:05.10.1873 Falecimento 00.00.1949 BENEDITO DA SILVA CARDOSO Posse: 28.11.1949 Discursos: Revista: 16 Página: 83 Nascimento: 28.11.1903 Falecimento 13.7.1997 | CEP 49000-000 NASCIMENTO 30.09.1925 Posse: 13.05.1998 Discursos: Revista: 34 Página: 49 e 73 |
| 28 | CONSELHEIRO SALUSTIANO ORLANDO DE ARAÚJO Nascimento: 08.06.1834 Falecimento: 23.08.1903 | GERVÁSIO DE CARVALHO PRATA Nascimento: 18.06.1886 Falecimento: 24.01.1968 | | ARTUR OSCAR DE OLIVEIRA DÉDA Av. Beira Mar,1.152, ap. 902 Ed. Lês Alpes - 13 de Julho Aracaju / SE CEP 49020-110 NACIMENTO 02.03.1932 Posse: 11.08.1982 |
| 29 | JACKSON DE FIGUEIREDO MARTINS Nascimento: 09.10.1891 Falecimento 04.11.1928 | ABELARDO CARDOSO Nascimento: 12.07.1898 Falecimento 06.12.1976 | MONSENHOR DOMINGOS FONSECA DE ALMEIDA Discursos: Revista: 10 Página: 99 Nascimento06. 06.1889: Falecimento 24.06..1987 LUIZ RABELO LEITE Posse: 24.05.1988 Revista: 32 Página: 232 e 246 Nascimento: 13.07.1926 Falecimento: 13.07.2000 | ESTÁCIO BAHIA GUIMARÃES Av. Beira Mar, 2.066 – ap. 801 13 de Julho 49025.040 – Aracaju (SE) NASCIMENTO 09.02.1943 Posse: 25.10.2001 Discursos: Revista: 35 Página: 117 e 143 |
| 30 | JOSÉ JORGE DE SIQUEIRA FILHO Nascimento: 1º.02.1845 Falecimento: 04. 01.1870 | ENOCH MATUSALEM SANTIAGO Nascimento: 10.11.1892 Falecimento: 16.02.1957 | JOSÉ OLINO DE OLIVEIRA LIMA Posse: 22.12.1960 Discursos: Revista: 21-22 Página: 27 e 143 Nascimento: 02.01.1900 Falecimento 27.02.1985 | LUIZ FERNANDO RIBEIRO SOUTELO Rua Homero Oliveira, 379 – Apto. 103 Praia 13 de Julho Aracaju / SE CEP 49020-190 NASCIMENTO 15.06.1949 Posse: 05.11.1985 |

| | | | | |
|----|---|--|--|---|
| 31 | JOSÉ MARIA GOMES DE SOUZA Nascimento: 15.03.1839 Falecimento 29.11.1894 | JOSÉ ESTEVES DA SILVEIRA Nascimento: 20.10.1868 Falecimento 21.06.1956 | FILADELFO JÔNATAS DE OLIVEIRA Posse: 02.03.1941 Discursos: Revista: 13 Página: 55 Nascimento: 15.01.1879 Falecimento (?) WALTER CARDOSO Posse: 30.0.09.1971 Discursos: Revista: 24 Página: 66 Nascimento: 27.11.1911 Falecimento 25.05.2001 | MARCELO DA SILVA RIBEIRO Av. Beira Mar, 3558/901 Ed. Seixas Dória 49025.040 – Aracaju (SE) NASCIMENTO 02.010.1949 Posse: 27.11.2001 Discursos: Revista: 35 Página: 155 e 173 |
| 32 | PEDRO ANTÔNIO DE OLIVEIRA RIBEIRO Nascimento: 03.09.1851 Falecimento 29.06.1917 | EDISON DE OLIVEIRA RIBEIRO Nascimento: 21.08.1897 Falecimento 04.01.1957 | | JOÃO DE SEIXAS DÓRIA Av. Beira Mar, 1768 – Apto. 901 Aracaju / SE CEP 49025-040 NASCIMENTO 23.02.1917 Posse: 08.06.1958 Discursos: Revista: 19-20 e 30 Página: 30 e 57 |
| 33 | MANUEL JOAQUIM DE OLIVEIRA CAMPOS Nascimento: 16.07.1818 Falecimento 12.04.1891 | HUMBERTO OLEGÁRIO DANTAS Nascimento: 13.02.1896 Falecimento (?) | JOÃO FERNANDES DE BRITTO Posse: 07.08.1980 Discursos: Revista: 28 Página: 100 e 121 Nascimento: 11.02.1910 Falecimento: 17.04.1997 | CARLOS AUGUSTO AYRES DE FREITAS BRITTO Av. Beira Mar, 1704 – Apto. 902 – Praia 13 de Julho Aracaju / SE CEP 49025-040 NASCIMENTO: 18.11.1942 Posse: 29.10.1998 Discursos: Revista: 34 Página: 83 e 93 |
| 34 | MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS Nascimento: 17.06.1810 Falecimento 04.11.1875 | OLEGÁRIO ANANIAS DA COSTA E SILVA Nascimento: 06.07.1883 Falecimento: 22.04.1956 | CLODOALDO DE ALENCAR Posse: 03.12.1957 Discursos: Revista: 18 e 24 Página: 3 e 7 Nascimento: 02.08.1903 Falecimento 09.08.1977 NÚBIA NASCIMENTO MARQUES Posse: 17.03.1978 Discursos: Revista: 27 Página: 33 e 85 | JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO Av. Dep. Silvio Teixeira, 1769 – ap. 901 – Jardins 49025.100 – Aracaju (SE) NASCIMENTO – 28.08.1956 Posse: 13.07.2000 Discursos: Revista: 35 Página: 25 e 37 |

| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| | | | Nascimento: 21.12.1927 Falecimento 26.08.1999 | |
| 35 | JOSÉ LOURENÇO DE MAGALHÃES Nascimento: 11.09.1931 Falecimento 23.09.1905 | AUGUSTO CESAR LEITE Nascimento: 30.07.1886 Falecimento 09.02.1978 | JOÃO GILVAN ROCHA Av. Prof. Acrísio Cruz, 649 Aracaju / SE CEP 49000-000 Nascimento: 26.08.1932 Falecimento 15.12.2002 Posse: 05.11.1980 | MARLENE ALVES CALUMBY Av Lions Club, 84 – ap. 403 Residencial Algas Marinhas – Atalaia 49037.420 – Aracaju(SE) NASCIMENTO: 21.10.1950 Posse: 26.02.2004 |
| 36 | BRÍCIO MAURÍCIO DE AZEVEDO CARDOSO Nascimento: 09.09.1844 Falecimento 21.11.1924 | HUNALD SANTAFLOR CARDOSO Nascimento: 02.09.1894 Falecimento: 24. 06.1972 | | ACRÍSIO TORRES DE ARAÚJO SHIN – Q I 07 – CJ. 17 – Casa 15 Brasília / DF CEP 71515-170 NASCIMENTO 10..04.1931 Posse: 11.09.1974 Discursos: Revista: 26 Página: 107 e 118 |
| 37 | JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA Nascimento: 02.11.1820 Falecimento 16.09.1872 | PEDRO SOTERO MACHADO Nascimento: 13.05.1885 Falecimento: 29.12.1939 | LUIZ GARCIA Posse: 06.07.1942 Nascimento: 14.10.1910 Falecimento 11.08.2001 | JOSÉ GILTON PINTO GARCIA Avenida Beira Mar, 2286, ap. 902 - Praia 13 de Julho Aracaju – Sergipe 49025.040 NASCIMENTO 05.01.1941 Posse: 10.06.2002 Discursos: Revista: 35 Página: 187 e 201 |
| 38 | GUILHERME PEREIRA RABELO Nascimento: 05.06.1858 Falecimento: 19.03.1928 | MARCOS FERREIRA DE JESUS Nascimento: 24.03.1893 Falecimento: 1º.12.1983 | | CARMELITA PINTO FONTES Rua Zaqueu Brandão, 214 – São José Aracaju / SE CEP 49015-330 NASCIMENTO 1º..02.1933 Posse: 13.11.1984 |
| 39 | JOAQUIM MARTINS FONTES DA SILVA Nascimento: 22.08.1866 Falecimento 09.11.1918 | ZÓZIMO LIMA Nascimento: 04.04.1899 Falecimento: 19.01.1974 | ORLANDO DANTAS Posse: 20.09.1975 Discursos: Revista: 26 Página: 141 e 167 Nascimento: 28.09.1900 Falecimento 09.04.1982 | MARIA THÉTIS NUNES Av. Ivo do Prado, 820 – Apto. 701 – Centro Aracaju / SE CEP 49015-070 NASCIMENTO: 06.01.1925 Posse: 06.04.1983 Discursos: Revista: 30 Página: 81 |

| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| 40 | <p>BALTAZAR DE ARAÚJO GÓIS</p> <p>Nascimento: 30.10.1835 Falecimento: 13.01.1914</p> | <p>EIPHANIO DA FONSECA DÓRIA E MENEZES</p> <p>Nascimento: 07.04.1884 Falecimento: 08.07.1976</p> | | <p>ARIOSVALDO FIGUEIREDO SANTOS Rua Joentina Alves, 653-A – Apto. 1204 – S Filho Aracaju / SE CEP 49020-330</p> <p>NASCIMENTO Posse: 29.08.1977 Discursos: Revista: 26 Página: 183 Falecimento:</p> |
|----|--|--|--|--|

Fonte: Acervo da Academia Sergipana de Letras

ANEXO B

QUADRO DE ACADÊMICOS CORRESPONDENTES

| CADEIRAS | PATRONOS | FUNDADORES | ACADÊMICOS ATUAIS |
|----------|---------------------|---|--|
| 1 | João Ribeiro | Antenor Nascentes (RJ) | Aluysio Mendonça Sampaio Rua Cônego Eugênio Leite, 56705414-011- São Paulo- SP |
| 2 | Nobre de Lacerda | Gaston Figuéra (Montevideo) | Arivaldo Silveira Fontes (eleito) Av. Barão da Torre, 657 – Cobertura 2 - Ipanema 22411.000- Rio de Janeiro 021.22746556 |
| 3 | Graccho Cardoso | Gilberto Freyre (Recife) | José Esteves Pereira Avenida de Berna, 26-C 1050-041 – Lisboa – Portugal |
| 4 | Fernandes de Barros | Orlando Damasceno (São Paulo) | Manoel Correia de Andrade (eleito) Rua do Espinheiro, 377/201 – Espinheiro 52020.020 – Recife (PE) 81. 3241.3692 E-mail: Correia@fundaj.gov.br |
| 5 | Ranulfo Prata | Alberto Deodato (B. Horizonte) | Marta Biagi (eleita) Peña 2577 – Piso 4º “11” 1425) Buenos Aires – Argentina |
| 6 | Helvécio Andrade | Ari Martins (Porto Alegre) | VAGA |
| 7 | Carvalho Neto | Paulo de Carvalho Neto (Quito-Ecuador) | Bráulio do Nascimento Rua Sá Ferreira, 205, Apto.901 Copacabana – RJ CEP.22.071-100 |
| 8 | Moitinho Dória | Heitor Fróes (Salvador) | VAGA |
| 9 | Pena Júnior | Aníbal Freire (RJ) | VAGA |
| 10 | Abreu Fialho | Guedes de Miranda (Maceió) | VAGA |
| 11 | Sinfrônio Cardoso | José Américo de Almeida (João Pessoa) | VAGA |
| 12 | Bernardino de Souza | Câmara Cascudo (Natal) | VAGA |
| 13 | Manuel Bomfim | Barreto Filho (Rio de Janeiro) | José Octávio Arruda de Melo Av. Senador Ruy Carneiro, 425 – Miramar CEP.58032-101-João Pessoa (PB) |

| | | | |
|----|----------------------------|--------------------------------|---|
| 14 | Heitor de Souza | D.Adelmo M Cavalcanti (Maceió) | VAGA |
| 15 | Justiniano de Melo e Silva | José Calazans (Salvador) | Ives Gandra da Silva Marins |
| 16 | Josino Cotias | Nelson Romero (Rio de Janeiro) | VAGA |
| 17 | D. Domingos Quirino | Amando Fontes (Rio de Janeiro) | Sylvia Bahia Guimarães Av. Princesa Isabel, 458, ap. 404 – Barra Avenida 40144.000 - Salvador – Bahia 071.264-0755 |
| 18 | Manuel dos Passos | Gildo Amado (Rio de Janeiro) | Mario Losano Via Conservatório, 7 20122 – Milão – Itália |
| 19 | Padre Leonardo Dantas | Alves Ribeiro (Salvador) | VAGA |
| 20 | Garcia Rosa | Amazonas Duarte (Santos) | Dojival Vieira (eleito) CLN 413 – Bloco E – Ap. 102 70876.550 - Brasília – Distrito Federal |

Fonte: Acervo da Academia Sergipana de Letras

ANEXO C

ESTATUTO DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

Art. 1º - A academia Sergipana de Letras, fundada em 1º de junho de 1929, com sede na rua de Pacatuba, 288 e foro na Comarca de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, com ata de fundação registrada em 21 de setembro de 1992, no livro A-22, fls. 316/317, protocolizada no livro 03, sob o nº 9.723, do Cartório do 10º Ofício da Comarca de Aracaju, é uma sociedade civil sem fins lucrativos e não distribuirá resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto, tem por finalidade o cultivo e o desenvolvimento das letras em geral e colaborar na elevação das artes e da cultura do Brasil e, de modo particular em Sergipe.

§1º A Academia compõe-se de quarenta membros efetivos, chamados acadêmicos, titulares das respectivas cadeiras, e de vinte membros correspondentes.

I – São patronos das Cadeiras Acadêmicas os seguintes sergipanos falecidos: Cadeira nº 1, Tobias Barreto de Menezes; Cadeiras nº2, Silvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero; Cadeira nº3, Fausto de Aguiar Cardoso; Cadeira nº4, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio; Cadeira nº5, Ivo do Prado Montes Pires de França; Cadeira nº 6, Gumercindo de Araújo Bessa; Cadeira nº7, Manuel Curvelo de Mendonça; Cadeira nº8, Felisbello Firmo de Araújo Freire; Cadeira nº 9 Maximino de Araújo Maciel; Cadeira nº10, Elziário Prudêncio da Lapa Pinto; Cadeira nº11, Francisco Antônio de Carvalho Lima Júnior; Cadeira nº12, Severino Maurício Cardoso; Cadeira nº13, Frei José de Santa Cecília; Cadeira nº14, Horácio Pereira Hora; Cadeira nº 15 Manoel Armindo Cordeiro Guaraná; Cadeira nº 16, Pedro de Calazans; Cadeira nº 17 Ascendino Ângelo dos Reis, Cadeira nº18, vigário José Gonçalves Barroso; Cadeira nº 19 José Antônio Pereira Barreto; Cadeira nº 20, José Luiz Coelho e Campos; Cadeira nº21, Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior; Cadeira nº22, Martinho Cezar da Silveira Garcez; Cadeira nº23, Ciro Franklin de Azevedo; Cadeira nº24 Pedro Ribeiro Moreira; Cadeira nº 25, Antônio Dias de Barros; Cadeira nº26, Monsenhor Antônio Fernandes da Silveira; Cadeira nº27, Manuel Luiz Azevedo de Araújo; Cadeira nº28, Conselheiro Salustiano Orlando de Araújo; Cadeira nº 29, Jackson de Figueiredo Martins; Cadeira nº 30, José Jorge de Siqueira Filho; Cadeira nº31 José Maria Gomes de Souza; Cadeira nº32, Pedro Antônio de Oliveira Ribeiro; Cadeira nº 33, Manuel

Joaquim de Oliveira Campo; Cadeira nº 35, José Lourenço de Magalhães; Cadeira nº36, Brício Mauricio de Azevedo Cardoso; Cadeira nº 37, José Joaquim de Oliveira, Cadeira nº 38, Guilherme Pereira Rebelo; Cadeira nº 39, Joaquim Martins Fontes da Silva e, Cadeira nº40, Baltazer de Araújo Góis.

§ 2º É condição de elegibilidade para o quadro efetivo da Academia, merecimento intelectual comprovado em publicação de trabalhos de valor literário, lingüístico ou científico.

§ 3º Os acadêmicos não respondem isolada ou solidariamente pelos compromissos e pelo patrimônio da Academia.

Art. 2º A administração da Academia compete a uma diretoria composta de cinco membros: Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor da Biblioteca, eleitos bienalmente por escrutínio secreto, com direito a recondução.

§ 1º - O Presidente superintende a administração da Academia e a representa em juízo e fora dele;

§ 2º - As atribuições dos demais membros da Diretoria serão definidas no Regimento Interno.

§ 3º - A Diretoria delibera com a presença de, no mínimo, três membros.

Art. 3º - A Academia terá u Conselho Fiscal composto de três membros eleitos pela assembléia geral juntamente com a Diretoria, competindo-lhe apreciar as contas anuais da Diretoria.

Art. 4º - A Academia poderá ter comissões especiais, criadas pelo Regimento Interno ou por resolução da Diretoria, para melhor consecução dos seus objetivos.

Art. 5º - A Academia não remunerará, nem concederá vantagens ou benefícios por qualquer foram ou titulo, a seus diretores, conselheiros e acadêmicos.

Art. 6º - A Academia poderá aceitar subvenções, auxílios e doações de entidades públicas e privadas, bem como assumir encargos que visem ao desenvolvimento cultural de Sergipe e do Brasil.

Art. 7º - Verificada a impossibilidade de a Academia atingir os seus fins, ou não havendo condições para manutenção, poderá ser dissolvida por maioria de dois terços dos membros da

Assembléia Geral, que, no caso, designará a Comissão de Liquidação e indicará a entidade a que será transferido o seu patrimônio.

Art. 8º - A Academia deliberará por maioria de seus ombros efetivos: para autorização de compra e venda ou alienação de bens imóveis, reforma deste Estatuto e de seu Regimento Interno.

Art. 9º - Fica mantido o título de Patrono de Honra da Academia conferido a JOSÉ DA SILVA RIBEIRO, por bons serviços prestados na fundação do Sodalício, em 1º de junho de 1929.

Art. 10º - Os casos omissos neste Estatuto serão decididos nos termos regimentais.

Art. 11º - A presente alteração estatutária entra em vigor com sua publicação no Diário Oficial do Estado e averbação posterior no Cartório do 10º Ofício desta comarca.

Aracaju, 27 de março de 2000.

Acadêmico: JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO PRESIDENTE
Acadêmica: MARIA LÍGIA MADUREIRA PINA SECRETÁRIA GERAL.

Fonte: Revista da Academia Sergipana de Letras, Aracaju, n. 35, 2005

ANEXO D

FOTOS



FONTE: Arquivo pessoal

Maria Lgia Madureira Pina mostra o fardão (feminino/masculino) da Academia Sergipana de Letras



Rua Japarutuba

Hora Literária General Calazans

Instalou-se no andar térreo da residência do Coronel José da Silva Ribeiro, o segundo prédio, assobradado, no lado direito. No da esquina, habitava o Dr. Daniel Campos, médico humanitário, consciencioso e culto que exerceu, com invulgar senso de responsabilidade e austeridade, funções públicas, inclusive assumindo, como Presidente da Assembléia Constituinte, a Presidência do Estado e restituindo-a ao legítimo titular, Dr. Martinho César da Silveira Garcez, na devida oportunidade.

FONTE: Aracaju Redeviva

Hora Literária General Calazans



Diretoria da Hora Literária General Calazans

Sentados : Profeso ras Graziela (Zizi) Cabral, Leonor Telles de Menezes, Etelvina Amlia de Siqueira, General José de Calazans, Dr. Helvécio Ferreira de Andrade. De p : José da Silva Ribeiro Sobrinho, Antônio de Oliveira Rocha, José da Silva Ribeiro, Pedro Ribeiro. Ao fundo, os retratos do patrono e do patrocinador.

FONTE: Aracaju Redeviva

Membros da Hora Literária

APÊNDICES

APÊNDICE A

A PROVÁVEL HISTÓRIA DO "*DARE LUMINA TERRIS*"

A Academia adotou como logomarca, uma coroa de louros, formada de dois ramos, presos por um laço de fita, tendo ao centro o mapa de Sergipe, dentro do qual consta o emblema: "*Dare lumina terris*" cuja tradução mais aproximada seria "dar luzes às terras" ou "dar luzes ao mundo". De acordo com o atual presidente José Anderson do Nascimento, esse lema começou a aparecer na Revista da Academia nº. 18, no ano de 1957, e por mais que ele tenha pesquisado, não conseguiu encontrar qualquer ato ou registro sobre a sua criação. Porém, o acadêmico Marcos Almeida relata que por mais que seja uma tarefa difícil descobrir o motivo pelo qual foi escolhida essa frase, há outros conhecidos lemas⁶ que trazem pistas do processo envolvido na sua criação. Marcos Almeida aponta três aspectos que podem direta ou indiretamente ter influenciado na escolha desse emblema. Primeiro ele cita um verso das Metamorfoses de Ovídio que trata de uma lenda do deus Sol⁷, nesse exemplo místico, nota-se a personificação da luz em meio ao conteúdo mitológico; no outro aspecto Almeida aponta um curto poema medieval, anônimo do século X que mistura frases latinas ao dialeto itálico popular, intitulado "*L'alb'apar*", onde se lê "*fert aurora lumen terris*" (a aurora traz luz ao mundo). Faz-se referência à aurora, que na mitologia romana era a deusa responsável pelo raiar do dia. Novamente, a "fonte" geradora de luz é uma entidade lendária; no terceiro e último ponto abordado que possa ter influenciado na escolha do emblema da ASL ele cita um livro escrito pelo clérigo inglês Alexander Nequam

⁶ A exemplo de "Fluendo Crescit", da Universidade Federal de Sergipe. A tradução aproximada seria algo do tipo "à medida que se espalha, cresce". A frase, gramaticalmente falando, é bastante semelhante a "crescit eundo" (tradução: cresce à medida que anda). A frase latina inteira era "Fama crescit eundo" (a fama cresce à medida que anda), e por sinal tornou-se um velho chavão. Na verdade, ela deriva de um trecho da Eneida de Virgílio (4, 174-5), onde se lê "Fama, malum qua non aliud velocius ullum:/ mobilitate viget viresque acquirit eundo" (Fama, um mal diante do qual não há nada mais veloz:/tem muita rapidez e adquire forças à medida que anda). Quanto ao motivo do surgimento da frase mais curta e mais conhecida, não resta dúvida de que se tratou de uma simplificação natural, capaz de garantir maior popularidade. Adicionalmente, vale notar que, se selecionarmos a primeira e última palavra dos versos em questão, teríamos "Fama [...] eundo"; e se quisermos resumir o conteúdo entre ambas, bastaria adicionar "crescit". Aliás, o "crescit" pode também ter-se originado de um verso extraído das Metamorfoses (9, 138) de Ovídio, que aborda igualmente a questão da Fama, ou seja, da reputação: "veris addere falsa / gaudet et e minimo sua per mendacia crescit" (<a Fama> se compraz em adicionar falsidades às verdades/ e, de quase nada, cresce através de suas mentiras).

⁷ a lenda do Deus Sol responsável por trazer ao mundo a luz solar, diariamente conduzindo do Oriente para o Ocidente o seu dourado carro guiado por velozes corcéis. Para resumir o relato, eis que Hélio, certa vez, resolve ceder ao impertinente pedido de seu filho, o jovial e intempestivo Faetonte: o garoto queria, por um só dia, realizar a perigosa tarefa do pai! Logicamente, seria preciso rara habilidade, coisa que o inexperiente rapaz ainda não possuía. Pois bem. Desesperado, antevendo o triste fim do filho, Hélio lhe implora para que desista da louca aventura, e apenas o observe trabalhar do solo, em completa segurança: "sine me dare lumina terris" (deixa-me dar luzes ao mundo).

(1157-1217), intitulado “*De Laudibus Divinae Sapientiae*” (Dos Louvores à Divina Sabedoria), no qual é discutido se o sol teria sido feito pelo príncipe das trevas. Além disso, é importante ressaltar que o livro aborda detalhadamente o conhecimento do homem acerca da natureza e do cosmos, sob uma perspectiva cristã. De acordo com os fundamentos da teologia medieval, existiriam duas espécies de luz: a natural e a sobrenatural. Esta última proviria de Deus, e seria responsável pela “iluminação” do intelecto humano, condição para se enxergar a verdade. A luz natural, por si só, estaria sujeita a todo tipo de falácias e imprecisões, tendo, portanto, o Deus dos cristãos como divindade provedora de luz.

Após esses pontos levantados na pesquisa do acadêmico Marcos Almeida ele conclui afirmando que acredita que o lema “*dare lumina terris*” da Academia Sergipana de Letras é fruto, direto ou indireto, de uma seqüência de formas de compreender o mundo, que terminou por romper, pelo menos parcialmente, com os paradigmas mitológicos e com os alicerces da “luz sobrenatural” (pertencentes à estrutura teocrática da filosofia medieval), e que se fundamentou no princípio segundo o qual o ser humano é suficientemente capaz de buscar com os “olhos da mente” as respostas de que precisa.

Fonte: Acervo da Academia Sergipana de Letras